

EDUCAÇÃO Instituição voltada somente para índios deve funcionar a partir de julho de 2001; governo vai gastar R\$ 3 mi

MT cria a 1ª universidade indígena do país

CELSO BEJARANO JR.

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPO GRANDE

A primeira universidade indígena do Brasil vai funcionar a partir de julho do ano que vem, no município de Cáceres, a 250 quilômetros de Cuiabá (MT).

A criação da nova instituição foi anunciada ontem, pela Secretaria da Educação de Mato Grosso. O governo do Estado vai gastar R\$ 3 milhões com a implantação.

O processo seletivo para ingres-

sar na universidade, ainda em processo de elaboração, será parecido com o vestibular.

O candidato terá de ser índio com o ensino médio concluído e ainda ser indicado pela comunidade indígena a qual pertence. Além disso, o concorrente deve fazer uma prova escrita. O processo de avaliação será em janeiro.

Inicialmente vão estar disponíveis 200 vagas, das quais 180 serão priorizadas aos índios do Estado de Mato Grosso.

O coordenador da comissão que criou a universidade indígena, Geraldo Grossi Júnior, informou que os cursos terão duração de cinco anos.

A primeira turma da universidade será composta somente por professores indígenas.

Cursos

Grossi Jr. disse que a instituição vai oferecer três cursos: línguas, artes e literatura, ciências sociais e ciências da natureza.

Os cursos serão gratuitos e já estão sendo analisados pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura), segundo Grossi.

Para Ariovaldo José dos Santos, administrador da Funai (Fundação Nacional do Índio) de Cuiabá, a criação da universidade é "um incentivo para o índio continuar estudando". Na sua opinião, a instituição pode resgatar a cultura indígena.

O historiador Antônio Brant discorda da opinião do adminis-

trador da Funai. "Temo que seja um projeto político. Pode ser extinto quando acabar o vendaval da notícia."

Brant desenvolve estudos desde 1978, em aldeias dos povos guaranis-caiovas, em Mato Grosso do Sul, Estado que tem a segunda maior população indígena no Brasil. Outro dado negativo seria a forma de condução dos cursos.

"No Brasil, existem 200 povos indígenas distintos. Cada um tem seu modo de viver, pensar, agir.

Como juntar todos em uma só universidade, se eles não falam a mesma língua? O xavante tem sua cultura; o guarani, outra."

Brant afirmou conhecer pouco o projeto da universidade, mas não retira suas ressalvas.

De acordo com a administração da Funai, em Brasília, vivem no país cerca de 370 mil índios, dos quais 85.840 frequentam as salas de aula. Cerca de 72 mil estudam nas aldeias e apenas 340 fazem cursos superiores.

457

Documentação

Fonte: 4/11

Data: 5/7/2000 Pg C 11

Class: 0322